

## EMPREGO & SUPERANÇA

Lucas Maciel, 29 anos, foi destaque durante sua formação na Universidade de Brasília (UnB) e hoje é desenvolvedor de softwares na Universidade da Califórnia (UC), nos EUA. Ex-morador da Cidade Ocidental (GO), ele enfrentou grandes obstáculos para realizar seus sonhos

# Trajetoária de SUCESSO

O profissional une as áreas de programação e ciência para ajudar no avanço de pesquisas da UC em San Diego



» MARIA EDUARDA LAVOCAT\*

**D**a Cidade Ocidental, em Goiás, para a Califórnia, nos Estados Unidos. Esse foi o salto dado por Lucas Maciel, 29 anos, que, apesar das dificuldades e dos desafios, conseguiu trilhar um caminho de sucesso na carreira acadêmica e hoje trabalha na Universidade da Califórnia (UC), uma das instituições mais prestigiadas dos EUA. Nascido e criado no Entorno do Distrito Federal, Lucas iniciou sua jornada acadêmica na Universidade de Brasília (UnB), onde também realizou mestrado e doutorado focados em bioinformática — área de conhecimento que combina biologia, ciência da computação e outras disciplinas.

Sua história no meio científico começou com estudos

sobre RNAs (ácidos ribonucleicos) na cana-de-açúcar, com o objetivo de modernizar o cultivo a partir da identificação de moléculas danosas. No doutorado, passou a estudar marcadores de câncer em parceria com o Hospital Universitário de Brasília (HUB). O ex-estudante da UnB também chegou a fazer parte da graduação na Universidade de British Columbia, no Canadá, e parte do seu doutorado na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Atualmente, desenvolvedor senior de softwares voltados para a pesquisa, ele espera continuar ajudando no avanço da ciência e no desenvolvimento humano, desbravando caminhos para o futuro.

### Cidade Ocidental

Durante a infância, Lucas estudou em escolas da própria

Cidade Ocidental. Ele reconhece que sempre teve facilidade nos estudos e, por conta disso, foi eleito, por dois anos seguidos, o melhor aluno da escola em que estudava, garantindo 100% de bolsa durante o período.

“Desde criança, sempre estudei em escolas locais de lá. Tive certa facilidade nos estudos e, por isso, fui bolsista na maior parte da minha vida em escolas particulares da cidade. Meus pais sempre enfatizaram a importância da educação. Eles nunca me deram roupas de marca ou coisas do tipo. Em vez disso, investiram na minha educação, e isso me fez entender que o estudo era o caminho para alcançar algo na vida”, conta.

Ao terminar o ensino fundamental, Lucas recebeu uma bolsa de 85% para cursar o ensino médio no Colégio Notre Dame e passou a estudar em Brasília.

“Durante o ensino médio, meu interesse por exatas só aumentou, e, quando eu era criança, um dos meus maiores sonhos era construir um robô. Quando chegou a hora de aplicar para o vestibular, escolhi a UnB e queria um curso que me permitisse realizar esse sonho, mas que também tivesse um bom mercado de trabalho. Então, optei por engenharia de computação e passei no vestibular no meio do terceiro ano, com 16 anos”.

“No meu primeiro semestre, percebi a diferença em relação aos meus amigos que moravam em Brasília. Primeiro, eu tinha que acordar às 4h30 da manhã, me arrumar e sair de casa no escuro para pegar o ônibus, que sempre estava lotado e, muitas vezes, com goteiras em dias de chuva. Eu levava de 2 a 4 horas para chegar à UnB, dependendo do trânsito. Enquanto meus

colegas moravam perto e tinham uma rotina mais tranquila, eu já enfrentava desafios antes mesmo de chegar à aula”, lembra.

### Interesse gradual

Ao entrar na UnB, Lucas teve o primeiro contato com a área acadêmica ao ser selecionado para um projeto de iniciação científica (Pibic) com a professora Maria Emília, na área de bioinformática. “Inicialmente, entrei nesse projeto pela bolsa de R\$ 400 por mês, pois precisava do dinheiro, já que não tinha muita condição financeira. Eu não gostava muito de ciência, muito menos de bioinformática, mas com o tempo e com a orientação da professora, comecei a me interessar”.

Após algum tempo na graduação, Lucas se inscreveu para participar do programa